

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

AGOSTO - 1948

ANO III — N.º 28



"VEU SOLAR"

Tibor Benedic

HERCULES FLORENCE --- O PIONEIRO DA FOTOGRAFIA

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL EM 1832

Arnaldo Machado Florence (F. C. B.)

II — Conclusão

Na primeira parte deste nosso despretençioso trabalho dissémos quem foi Hercules Florence, dando um resumo de sua vida e do quanto foi útil á nossa terra. Como vimos, varias foram as suas descobertas e invenções. Dentre elas, a fotografia, que Hercules Florence inventou em 1832, ou seja, sete anos antes que se tornasse conhecida da Academia de França a Daguerreotypia, sómente annunciada por Arago em 1839.

Diz Taunay falando sobre Hercules Florence: "Antes das primeiras tentativas de Niépce e Daguerre, descobrira, por assim dizer, a arte que originou a fotografia".

Estevam Leão Borroul, o principal biografo de Hercules Florence, dedica, á essa descoberta, todo o Cap. VII do estudo literário que sob o titulo "Hercules Florence — um heroe da ciência", publicou em 1901.

Diz Borroul:

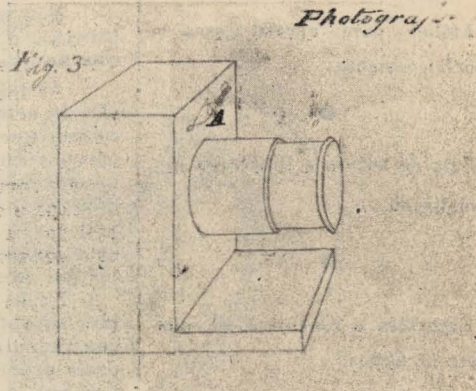
"De fato, Niépce morreu em 1833. Os seus processos eram rudimentares. Daguerre prosseguiu nas suas tentativas. Fox Talbot, em 1834, deu nova faze ás experiencias de ambos.

Só mais tarde é que Daguerre e Poitevin, este em 1850, conseguiram aperfeiçoar a arte de fixar com o auxilio da luz, por intermedio da camara escura e de diversos processos quimicos, a imagem dos objetos exteriores sobre placas de prata sobre papel, vidro, etc". Entretanto, desde 1832 já Hercules Florence obtinha suas primeiras fotografias, conseguindo ainda que não com perfeição, fixa-las.

Conta ainda Estevam Leão Borroul (obr. cit., pg. 434): "Refere-nos um contemporaneo, em carta particular, que em 1832, sempre levado pelo seu espirito investigador e com ingredientes fornecidos pelo farmaceutico e grande botanico Joaquim Correa de Mello (o Joaquinzinho da Botica) fabricou Hercules uma camara escura com uma caixa de papelão e colocou uma lente e com este simples aparelho conseguiu varias fotografias entre as quais uma vista da cadeia de Campinas que ainda estava perfeita quinze anos depois."

Esta vista da cadeia, foi conservada constantemente dentro de um livro, para escapar á ação da luz. Notava-se perfeitamente, na porta da cadeia, uma sentinela, a qual se achava ao lado da guarita; não se podia reconhecer, porém, se era branco ou negro.

Hercules ficára contentissimo com os resultados da sua descoberta. O seu amigo Joaquim Correa de Mello, animando-o, anevia as vantagens do tal invento. Alvares Machado, seu sogro, a ambos acoroçoava, remetendo drogas e instrumentos do Rio de Janeiro. (Alvares Machado foi o intermediário da compra da primeira tipografia de Hercules, por 800\$000, "por pechincha").



Junto á pag. 57 do principal manuscrito, encontramos alguns desenhos feitos por Hercules Florence, referentes á sua descoberta, entre os quais o da "camara escura" por ele construida, que acima reproduzimos e cuja descrição se vé no cliché á pag. 8

Deixou Hercules Florence diversos manuscritos, o principal dos quais intitulou: "L'ami des arts livré a lui-même" ou "Recherches et Découvertes sur différents sujets nouveaux", no qual condensou as notas sobre seus varios inventos, pesquisas e estudos sobre a Polygrafia (o mimeografo ou multiplicador de hoje), a fotografia e fixação das imagens na camara escura, estudos do céu, a Noria Hidrostática, pesquisas sobre as vozes dos animais, a sua célebre Zoofonia, etc., terminando esse manuscrito com o importante diario da "Viagem Fluvial do Tiete ao Amazonas" da qual participou como desenhista na expedição científica chefiada pelo Barão de Langsdorff e que foi, depois, traduzido e publicado pelo Visconde de Taunay.

Nesse manuscrito principal descreve Hercules, de fls. 42 a 79, á sua descoberta da fotografia ou "Impressão pela luz solar", á qual dedica um capitulo especial.

Entretanto, notas preciosas e cremos mesmo que ainda inéditas, são encontradas em outros manuscritos, cadernos nos quais, dia a dia, Hercules anotava pensamentos, experiencias, estudos, manuscritos todos esses que se encontram em poder do Prof. Paulo Florence, unico filho vivo do grande cientista.

Assim é que nessas anotações, escritas quasi que inteiramente em francês, conta Hercules como lhe veio a ideia da fotografia:

"Neste ano de 1832, no dia 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me á ideia que talvez se possam fixar as imagens na camara escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Esta idea é minha, porque o menor indício nunca antes tocou o meu espirito".

Vou ter com Joaquim Correa de Mello, boticário do meu sogro, homem instruido, que me diz existir o nitrato de prata. Dei-me pois a fazer experiencias, onde tudo me sai perfeitissimo quanto á gravura sobre o vidro. Quanto á camara obscura, fixei a negativa da vista da cadeia, um busto de La Fayette, etc. O Sr. Mello me ajuda a formar a palavra: Photographia".

Ve-se dai que a descoberta de Hercules não foi, como tantas outras, produto de méro acaso, mas o desenvolvimento de um raciocinio, tanto assim que, em outras páginas escreveu:

"Todo o mundo sabe que a luz descolora os objetos. Ao menos eu vi que isso acontece á maioria das peças de chita que são expostas ao dia. Si eu fosse químico, talvez viesse a conhecer uma substancia que se colorisse ou descolorasse á luz, ou que trocasse de cor ou que se escurecesse.

O nitrato de prata é a única substancia da qual eu conheço a virtude de enegrecer ao sol; mas o que seria preferivel a tudo, seria uma substancia que de negra se tornasse branca pela ação da luz ou ao menos que sua cor se tornasse facilmente mais clara.

Ora, si assim fosse, como creio, collocando-se uma folha de papel ou de qualquer outro corpo com a superficie recoberta com essa substancia numa camara obscura, a própria obscuridade dessa camara seria muito favoravel para impedir a descoloração do que deveria se conservar intacto; as meias tintas não deveriam descorar senão pela metade e as partes claras do objeto que seria reproduzido na camara escura, sendo formadas pela propria luz, se descolorariam perfeitamente nos lugares correspondentes. Dessa maneira, a ação da luz sendo proporcional á sua intensidade sobre a referida superficie, o objeto aí ficaria reproduzido mesmo depois de a termos retirado da camara escura. Ele não seria colorido, mas appareceria pelas diferentes tonalidades".

Em torno desse raciocinio, como vemos bastante preciso e exato, pôs-se Hercules a trabalhar com entusiasmo e fez, da forma mais rudimentar, com uma simples caixa de papelão e a sua paleta de pintor, uma camara escura, na qual applicou uma lente e dentro um espelho para refletir a imagem afim de poder ser vista de forma horizontal, assim como hoje em dia ocorre nos aparelhos tipo "reflex". Mas, deixemos que ele mesmo nos conte, como foi a sua experiencia, que encontramos anotada, á página 131 do caderno que intitulou: "Livre d'annotations et des premier materiaux", sob a data de 20 de janeiro, domingo, 1833:

"Descoberta muito importante: — o que eu disse no artigo precedente de 15 do cor-

rente, acaba de ser confirmado hoje, por duas experiencias muito felizes: 1.ª experiencia: eu fiz muito imperfeitamente, uma camara escura com uma pequena caixa; eu a cobri com minha paleta e coloquei no buraco da paleta uma lente que pertencia a um "Vorgnon". (estes detalhes servem para mostrar a precariedade dos meios). Puz o espelho; dentro, em lugar conveniente, puz um pedaço de papel que havia sido embebido numa solução fraca de nitrato de prata. Coloquei o aparelho sobre uma cadeira, numa sala já escura por si mesma. O objeto reproduzido na camara escura era uma das janclas, com os vidros fechados, por onde se viam os tijolos, o tecto de uma casa em frente e parte do céu. Eu deixei-o lá, durante 4 horas; fui ver e depois de ter retirado o papel, nele encontrei a janela reproduzida de maneira estavel; mas o que devia ser escuro estava claro e o que devia ser claro estava escuro. Mas, não importa; encontrarse-á logo o remedio para isso.

Crente que o pedaço de papel e tudo que estava claro se tornasse escuro á luz, lavei-o sem tardança para tirar o nitrato de prata; o que estava já preto não perdeu nada de sua intensidade; puz o papel á luz do sol: o que estava branco tornou-se um pouco escuro mas não tanto para fazer desaparecer o desenho.

Ora, não faiza senão achar o meio de impedir que o que é branco se altere o menos possivel e fazer com que é branco no objeto fique branco no papel".

O "remedio" a que ele aluça, logo o imaginou, e fez a chapa negativa sobre vidro, para depois copiar o positivo:

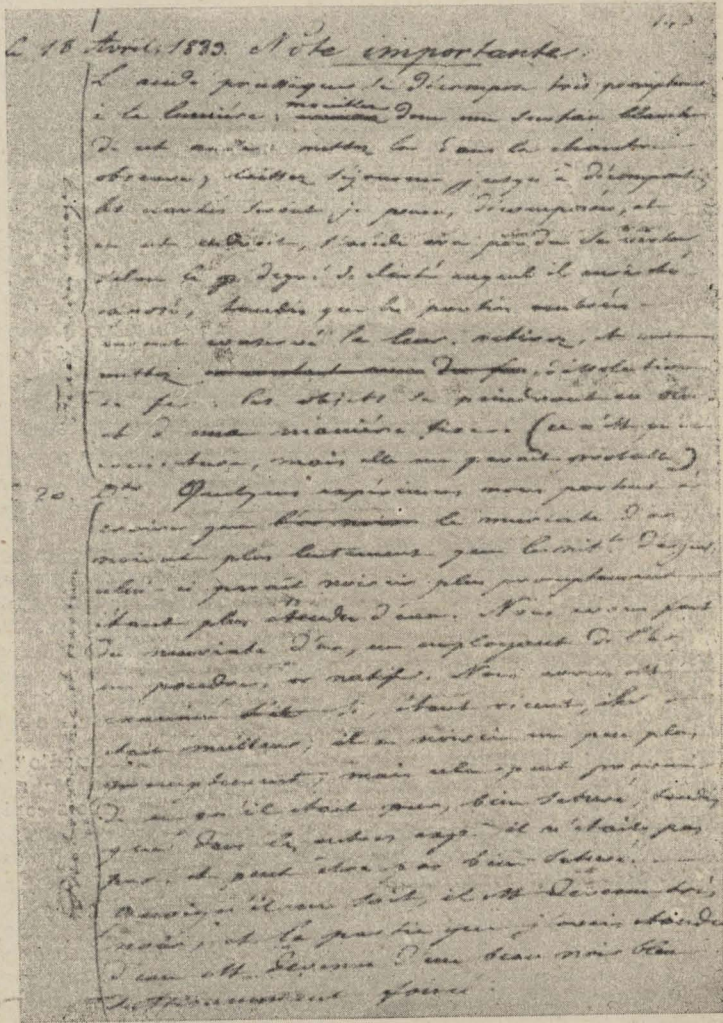
"Eu me proponho fazer um desenho sobre vidro, da maneira comum; tirarei uma copia, ao sol, sobre um vidro o qual terei já coberto com uma camada perfeitamente transparente de nitrato de prata: o desenho aí se encontrará com as luzes no lugar das sombras e vice-versa; lavarei o vidro para evitar que o que não deve ficar escuro assim se torne e espero que a agua não tire o que ficou escurecido, pois ela não o tirou no papel; então porei este vidro sobre as folhas de papel e terei as copias conforme o original. Si eu conhecesse, uma substancia que á luz solar, de preta se tornasse branca, e assim permanecesse, eu não teria necessidade de fazer essa dupla operação."

(pg. 133 verso do 1.º caderno de anotações).

Cheio de justificavel entusiasmo por tão notavel descoberta á qual previa grande futuro, applicou-se Hercules em aperfeiçoar-la, experimentando novas drogas, construindo novos aparelhos, o ultimo dos quais descreve, a fls. 59 do manuscrito "L'ami des arts livré á lui-même", no capitulo dedicado á fotografia:

pp. 131 - 1.º caderno, em 15/Jan/1833

"Fiz uma camara escura mais simples que a inicial e na qual a imagem é mais viva porque, não sendo preciso tornar a imagem horizontal suprimi o espelho que em p reguei unicamente para aquele fim; a imagem não sendo refletida, conserva maior vivacidade; pelo mesmo motivo suprimi o pequeno aparelho que nela adaptei para introduzir as mãos, de sorte que a camara escura se limita a uma caixa vertical (Pl. 3) contendo um tubo horizontal A, onde entra um outro que traz a lente, a qual se pode graduar. A imagem se reflete sobre o fundo vertical da caixa. Por cima do tubo, fiz um pequeno orificio que se mantém sempre fechado e que serve para observar a imagem afim de graduar a lente."



pg. 131 do 1.º caderno de anotações, datada de 15 de janeiro de 1833. Desta data em diante, amiludam-se as anotações sobre a fotografia

Evidentemente, este aparelho cuja ótica era formada por uma simples lente de oculo, não podia ter a precisão das objetivas que depois se fizeram. Daí, encontramos á margem daquela página, a seguinte anotação:

"A ação da luz me desenhou os objetos na camara escura; ela não fixa senão as grandes formas, os contrastes salientes e isso com o defeito de tornar claro os escuros e vice-versa; mas este meio de obter os desenhos feitos pela natureza e não pela mão do homem, não é, malgrado sua precariedade atual, um acontecimento novo nas artes e de bastante interesse? Não será ele susceptível de aperfeiçoamentos? Não terei eu iniciado a arte mais que maravilhosa de desenhar qualquer objeto, de tomar uma página, sem se dar ao trabalho de fazê-lo a gente mesmo?"

Pouco a pouco, Hercules foi aperfeiçoando seus processos, dos quais nos dá conta suas varias anotações. Talvez, um dia, possamos dar a publico todas essas notas, cuja transcrição, por tantas que são, não cabe neste simples relato cuja unica intenção é ressaltar o fáto de haver Hercules Florence descoberto a fotografia, em 1832, na então pequena vila de S. Carlos, hoje a grande

e progressista cidade de Campinas, chamando para esse acontecimento a atenção dos estudiosos.

E tanto maior é o seu merito si conside-

rarmos que enormes dificuldades teve de vencer para poder levar adiante suas experiencias, morando como morava numa vila, quasi sem o menor contacto com o mundo, sem recursos de especie alguma que pudessem favorecer seus trabalhos.

Uma comparação entre os processos postos em prática por Hercules Florence e Niépce e Daguerre, entretanto, nos chama lógo a atenção para o fáto de que estes ultimos iniciaram suas experiencias usando como substancia sensível o betume sobre chapa de metal e só depois de muitos anos de experiencia é que Daguerre principiou a usar os saes de prata. Enquanto isso, desde suas pri-

meiras tentativas, Hercules empregou o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, processo que veio tambem a ser empregado, depois, por Fox Talbot na Inglaterra, o qual desde 1835 tambem se poz a fazer experiencias sobre fotografia e que, por isso, em 1839, quando foi anunciada a Daguerreotypia, reclamou para si, na Sociedade Real de Londres, a primazia do invento. Esse processo, aperfeiçoado pelo proprio Talbot é que veio a ser, afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os seus aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis têm por base os saes de prata.

De notar-se ainda, que as experiencias de Daguerre foram a continuação dos estudos de Niépce com o qual havia feito sociedade em 1829 e o proprio Talbot havia tido tambem contacto com Niépce quando da viagem deste á Inglaterra. Enquanto isso, quasi que concomitantemente, aqui no Brasil, Hercules Florence fazia seus estudos isolado na então Vila de S. Carlos, onde seu espirito inventivo e pesquisador se debatia contra a ignorancia e a indiferença do meio, e contra a absoluta falta de recursos para prosseguir em sua obra.

Apesar disso, como que previa o advento da fotografia em cores, o mais moderno aperfeiçoamento da fotografia, cousa de nossos dias e que apenas agora vem se vulgarizando e aperfeiçoando.

Com efeito, á página 147 do seu primeiro caderno, sob a data de 3 de julho, lemos:

"Queira Deus que se possa imprimir com a luz, obtendo exemplares coloridos. Queira Deus que se possa achar o meio de fixar as cores dos objetos refletidos na camara escura, sobre o papel aí colocado e que fazendo um desenho colorido sobre um vidro ou um papel bem transparente se pudessem obter os exemplares coloridos. A luz do sol e das velas adquirem a cor dos corpos transparentes que elas atravessam; não existirá um corpo ou não se poderá compor um que tenha a propriedade de adquirir a cor dos raios coloridos? Notai que as cores do espectro solar tem cada qual sua ação propria sobre o nitrato ou o nuriato de prata; notai tambem que as diferentes cores das folhas extremamente finas da mica vos parecem provenientes de suas diferentes espessuras; lembrai-vos em seguida que a luz solar tem uma ação sobre todos os corpos e mais forte sobre alguns deles e entreguem-nos ao sonho agradável e talvez profético de que se conhecerá um dia, um corpo que exposto sob um desenho colorido e transparente à luz do sol ou do dia, será susceptível de trocar a natureza de sua superficie segundo as impressões das cores, ao ponto de contrai-las".

Entretanto, as dificuldades que Hercules devia enfrentar na pacata Vila de S. Carlos,

a precariedade dos meios de que dispunha para prosseguir nas suas experiencias, por vezes o desanimavam e a 15 de março de 1834, confiava ao seu diario (pg. 160):

"15-março-1834 — Eu inventei a fotografia; fiz as imagens na camara escura; inventei a poligrafia, a impressão simultanea das cores, novos sinais stenograficos; eu concebi uma máquina que me parece infalível, onde o movimento será independente de qualquer agente e na qual a força não terá importancia alguma; comecei a fazer uma coleção de estudos do céu com muitas observações novas; e minhas descobertas estão comigo, sepultadas no olvido; meu talento, minhas vigílias, meus sofrimentos, minhas privações, são estereis para os outros; não tenho o auxilio das artes que se encontram nas grandes cidades, para desenvolver e aperfeiçoar qualquer das minhas descobertas, para me certificar de qualquer das minhas ideias. Uma só de minhas descobertas, poderia, talvez, mudar a minha sorte, ser útil à sociedade, si eu estivesse em Paris; lá eu encontraria, talvez pessoas que me escutassem, me reconhecessem e me protegessem. O público que é o verdadeiro protetor do talento me recompensaria, eu estou certo, dos meus sacrificios. Mas aqui não vejo ninguém a quem eu possa comunicar minhas ideias. Os que me poderiam ouvir só pensam nas suas proprias ideias, suas especulações, a politica."

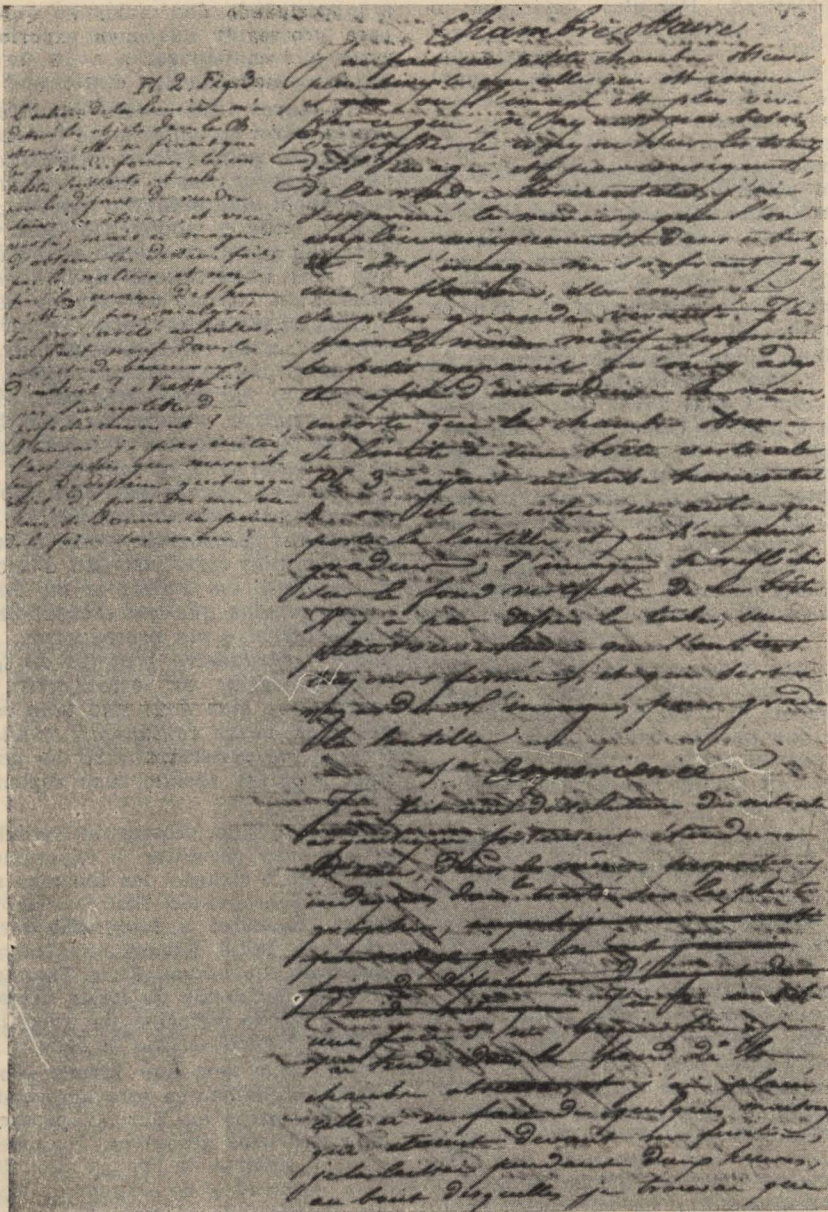
Apezar de tudo, prosseguiu Hercules Florence em suas pesquisas e experiencias sobre fotografia e fixação das imagens na camara escura, conseguindo fixar varias vistas, retratos, inclusivé a fotografia de um "portrait" de indio Bororó que foi, por intermedio de seu amigo, Felix Taunay — Diretor da Academia de Belas Artes, colocada no album do Principe de Joinville quando de sua 1.ª visita ao Rio de Janeiro.

Até 1839, sem que jamais soubesse que estudos semelhantes estavam sendo realizados por outros na Europa, prosseguiu Hercules nos seus trabalhos. Naquele ano, porém a Academia de França anuncia ao mundo a descoberta de Daguerre. Hercules então, desanimado, abandonou seus estudos e experiencias.

Eis como ele veio a conhecer o acontecimento que empolgou o mundo, segundo narração de Estevam Leon Borroul (ob. cit., pg. 443):

"Estando na cidade de Itú, sentado á porta do Dr. Engler, palestrando Hercules com alguns francezes seus compatriotas, que ali se achavam de passagem, chegou o Sr. Certain, que lógo lhes disse: — Sabem vocês uma importante noticia? Ansiosos o escutavam.

Pois bem — continuou — Mr. Daguerre em França acaba de descobrir o modo de fixar a imagem sobre uma chapa de aço polido."



A pg. 59 do manuscrito principal, intitulado "L'AMI DES ARTS LIVRE A LULMEME"
Hercules descreve a camara escura e sua 1.ª experiencia

Ao ouvir semelhante comunicação, compreendeu Hercules que se lhe arrancara a gloria de tão importante descoberta. E foi então presa de uma síncope e caiu sentado sobre o "banco da paciência". Todos se acercaram de Hercules, mas este não quiz contar a causa de seu súbito mal estar".

Anos mais tarde, num escrito datado de 1 de outubro de 1852, e que se encontra em seu 3.º caderno de anotações, Hercules re-

cordou os angustiosos momentos por que passou ao receber a noticia da descoberta de Daguerre. Eis como ele os descreve:

"Foi em 1839; eu estava em companhia de um amigo; estava alegre, conversando bastante com um de seus hospedes, homem lido e instruido. Falavamos de diversas cousas, à noitinha, sentados ao luar, sobre uma viga. De repente ele me disse: sabeis a bela descoberta que vem de ser feita?

Não, respondi. — Oh! é admiravel; um pintor, em Paris, encontrou o meio de fixar as imagens na camara escura; eu li isso no Jornal do Cemércio; ele poz uma chapa de prata onde ha um sal que troca de cor por meio da luz.

"Eu senti um golpe no coração, no sangue, na medula dos ossos, em todo o meu ser. Eu reprimi em mim mesmo, o mais rude choque que já tinha provado. Ele me disse que a descoberta éra certa porque Mr. Arago a havia explicado à Academia e que a Camara dos Deputados havia dado uma recompensa ao seu autor.

"Eu então lhe expliquei a teoria dessa descoberta e reentramos em casa. Eu não era mais o mesmo que a um instante; tudo era sombra em mim e em torno de mim; os objetos tornaram-se confuzos; todavia mantive passavelmente, minha parte na conversação nessa pequena reunião de amigos; sofri; ceiei sem appetite e fui me deitar crente que iria passar uma má noite.

"Meu interlocutor me disse, muitos mezes mais tarde, que ele se apercebera da minha perturbação. No dia seguinte áquella noite tão agitada, montei a cavallo com meu companheiro de Campinas; a viagem e a preocupação dos negócios serviram para me distrair. Meu mal retornou, de quando em quando, mas eu me resignei pouco a pouco.

Desde então me julguei à prova de choques; eu esperei e espero ainda sofrer a mesma sorte com relação à Poligrafia."

Pouco tempo depois de ter recebido essa noticia, escrevia Hercules Florence, no seu 2.º caderno de anotações:

"O homem não é nada sem o homem. Aquele que inventa uma arte deve trabalhar muito tempo sem proveito e se expõe por toda a vida, talvez, a jamais colher algum fruto; daí a infelicidade dos homens de genio que não conheceram da vida senão as amarguras e como gloria deste mundo, senão o tumulto.

"Acabam de decretar à Daguerre uma recompensa nacional por ter inventado a fotografia; quem me recompensará por ter inventado a poligrafia?

"A fotografia é a maravilha do século, na pintura; eu tambem já tinha colocado as bases, tinha previsto esta arte em sua plenitude; eu a realizei antes do processo de Daguerre; mas eu trabalhei no exilio. Entretanto, a Daguerre todas as honras.

"Eu imprimi pelo sól sete anos antes que se falasse em fotografia e eu lhe tinha dado esse nome.

A fotografia fará uma admiravel revolução na pintura. O pintor terá no seu gabinete a verdadeira natureza fixada em todas as formas, em coleções de vistas e de modelos feitos com a camara escura; o arbitrario não regerá mais na paisagens: os claros e escuros estarão nos devidos luga-

res; tudo (algumas palavras ininteligíveis) será autentico."

Não ha a estranhar — escreve Borroul — que sucedeu com Hercules Florence. Já Montgolfier em França usurpará a gloria da invenção dos aerostatos em 1793, ao passo que Bartolomeu Lourenço de Gusmão, nascido na então vila de Santos em 1665, havia feito a primeira experiencia de seu invento para andar pelo ar, em Lisboa, a 8 de agosto de 1709.

Assim tambem, os estudos de Hercules Florence, suas experiencias e suas realizações que, por si sós, constituiriam a gloria de um homem, de uma nação, de um século passaram despercebidas no recanto provinciano de Campinas, onde se debatiam no vacuo do esquecimento e da indiferença, mentalidades superiores como as de Alvares Machado, Dr. Theodoro Langaard, Hercules Florence, Joaquim Correa de Mello, Dr. Ricardo Gumbleton Daunt e outros espiritos dotados de engenho arguto e investigador nas varias disciplinas do entendimento humano.

E' fundamentalmente justo o que a tal respeito diz Geoffroy Saint-Hilaire, que "dentre todos os nomes que têm sido consagrados pela admiração e pelo respeito publico, nenhum ha com mais titulos de gloria do que o dos grandes inventores scientificos."

Não é sem razão a magua que se percebe nos escritos posteriores de Hercules Florence, por ter feito tanto sem que pudesse colher pelo menos o reconhecimento a que fazia jus. Assim é que no seu principal manuscrito, a pg. 50, no capitulo comovente, "O inventor no exilio" escreveu:

"A béla descoberta de Daguerre que, justamente, arrancou um grito de admiração na Europa, não me surpreendeu: eu a tinha previsto aqui neste deserto, oito anos antes.

Dizem que na Italia acaba de ser inventada uma maquina que se move por si. Veja-se a minha Noria que foi concebida ha muito tempo.

"Dizem que nos Estados-Unidos acaba de se descobrir o meio de fazer descer e subir balões à vontade: leia-se a minha memória sobre a compressibilidade do gas hidrogenio.

De natural timido e retraido, deante do que lhe aconteceu com a fotografia, cuja gloria lhe escapou, teve entretanto Hercules um gesto de reação e fez, então, publicar no jornal "A PHENIX" (n.º 175) em data de 26 de outubro de 1839, um anuncio sobre a descoberta da poligrafia, "para que a todo tempo se conheça o seu inventor".

Nesse expressivo anuncio, que transcrevemos, guardando a ortografia original, confessa Hercules Florence:

"Um motivo imperioso me impele a fazer esta declaração. Movido por principios que é inútil declarar, não tenho feito segredo do meu processo para com pessoas

dignas de confiança. Via-me rodeado de dificuldades locais; em momentos de total desanimo julgava que o meo processo acabaria comigo; quiz inicia-lo entre os artistas, e uma memoria declarando tudo foi enviada a Paris, o ano passado, por obsequio de uma pessoa que tinha a bondade de apreciar o meu invento.

“Outra memoria mais resumida foi enviada em 1831 pelo Sr. Pontois. Receioso de que estes escritos venhão por fim a cahir em mãos que se apropriem totalmente esta descoberta e sendo justo que ao menos a idéia fundamental, a que serve de origem, seja publicamente reconhecida por pertencer ao seu verdadeiro autor, sou impellido a fazer a declaração que precede ao respeitavel publico.”

Nesse mesmo anuncio, refere ainda Hercules:

“Outra descoberta minha, conhecida tambem n'esta villa e por algumas pessoas no Rio de Janeiro, é a photographia: o escrito que foi enviado a Paris, levava no fim este dous titulos: “Descoberta da Photographia, ou impressão pela luz solar. Indagações sobre a fixação das imagens na camara escura pela acção da luz”. Um desenho photographiado por mim, foi apresentado ao Principe de Joinville e posto no seu album, por uma pessoa a quem devo este favor. Acabo de ser informado que na Allemanha se tem imprimido pela luz e que em Paris está se levando a fixação das imagens a muita perfeição. Como eu tratei pouco da photographia por precisar de meios mais complicados e de suficientes conhecimentos quimicos, não disputarei descobertas a ninguem, porque uma mesma idéia pode vir a duas pessoas, porque sempre achei precariedade nos fatos que eu alcançava e a cada um o que lhe é devido.

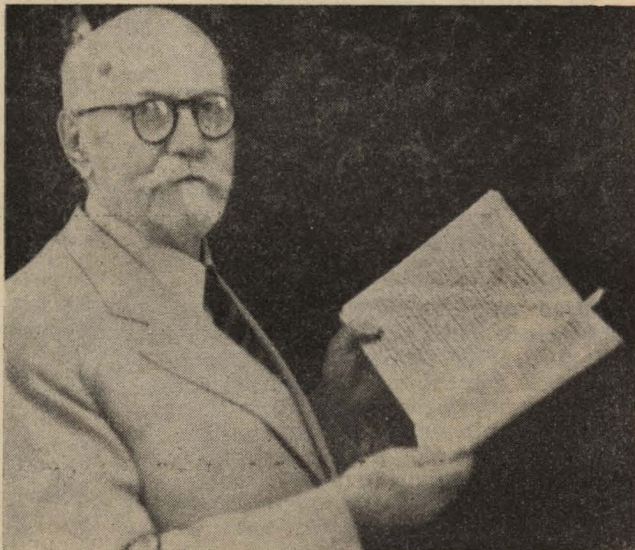
Mas antecipo esta declaração respeito á Polygraphia, que tem tam belas propriedades, para que a todo tempo se conheça o seu inventor.”

Como é natural, teve esse anuncio de Hercules Florence repercussão nos meios cultos do paiz e de suas descobertas tratou o Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, que a 29 de dezembro de 1839 dizia: “Comparem os leitores as datas e decidão se o mundo deve a descoberta da photographia, ou pelo menos da polygraphia, á Europa ou ao Brazil.”

Todavia, mesmo diante dessas publicações não se animou Hercules a lutar pela prioridade de sua descoberta e tendo em vista os artigos do Jornal do Comercio, a 18 de janeiro de 1840 lhe enviou a seguinte carta, publicada por aquele jornal, a 10 de fevereiro.

“Quero agradecer aos srs. editores do Jornal do Comercio a importancia e justiça que fizeram áquela minha descoberta e ao mesmo tempo fazer sobre a minha primeira declaração uma explicação essencial.

“Não sei se alguém terá colligido della



O Prof. Paulo Florence, musicista de nomeada, tem sob sua guarda e cuidados, os manuscritos deixados por seu pae, o cientista Herculano Florence

que eu confundo a polygraphia, descoberta inteiramente minha, com a fotografia, a cuja invenção estou mui longe de ter pretensão alguma, depois de saber o que a este respeito se tem passado na Europa. E' certo que já ha anos eu me servia da fotografia para desenhar; e que em 1834 o fiz na presença dos senhores Riedel e Lunt que levaram consigo alguns dos meus desenhos fotografados. E como até agosto de 1839 nunca me constou que se fizessem na Europa essas ou melhores experiencias, talvez não fosse temeridade dizer que eu tambem inventei a fotografia, cujo nome não foi novo para mim, quando pela primeira vez o vi nas folhas do Rio de Janeiro; mas a verdade é que não fui por diante com as minhas experiencias e que por este motivo não quero attribuir-me uma descoberta a que outrem pôde ter melhor direito.”

Dos testemunhos da época, dos manuscritos deixados por Hercules Florence, é indiscutível, porem, que ele havia descoberto e realizado a fotografia, desde 1832.

(Continua na pag. 15)

AS FOTOGRAFIAS DO MES — Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiveram nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que as dividem os concorrentes.

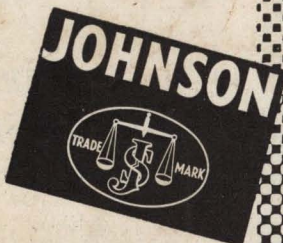
Ilustram este numero, trabalhos apresentados no concursos relativo ao mês de junho p. p., sob o tema “Esportes em ação”.

ROSS
LONDON



KALART

Kern
AARAU
SWITZERLAND



AROSA



UNIPRINT

Wollensak

Keystone

VICTOR

EFFEN-PRODUCTS



ALPA

DUFAYCOLOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PARA O BRASIL

BRASPORT LTDA.

SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso. Rejeita também qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.

O IHF Digital permite ligações a outros sites, eximindo-se porém de responsabilidade sobre o seu conteúdo.